

A Qualificação da Conscin Tenepessável

The Qualification of the Pentable Intrapysical Consciousness

La Calificación de la Conscin Teneperable

Marina Thomaz*

* Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia.

marinathz@gmail.com

Texto recebido para publicação em 20.08.09.

Palavras-chave

Auto-organização evolutiva
Desenvoltura energética
Liberdade pensênica
Tenepessabilidade

Keywords

Energetic resourcefulness
Evolutionary self-organization
Thosenic freedom
Pentability

Palabras-clave

Autoorganización evolutiva
Desenvoltura energética
Libertad pensénica
Teneperabilidad

Resumo:

O artigo, na área da *Tenepessologia*, analisa atributos e conceitos sobre conscins que almejam alcançar a condição tenepessável. O objetivo é contribuir para as pesquisas no que diz respeito à qualificação ou *tenepessabilidade* de conscins tenepessáveis, interessadas em adquirir compreensão sobre essa tarefa evolutiva prioritária no trabalho assistencial. Para tanto, a autora propõe reflexão sobre quem estaria habilitado à prática da tenepes e como desenvolver em si a condição favorável à essa prática, elabora sugestões para que se evitem enganos e frustrações na decisão de iniciar a tarefa e finaliza ressaltando a volição da conscin de intenção assistencial como fator determinante para que lhe seja atribuída a condição *tenepessável*.

Abstract:

This article, in the field of *Pentology*, analyses the attributes and concepts of the intrapysical consciousness that seeks pentable condition. The objective is to contribute to the research about the qualification of the pentability of the pentable intrapysical consciousnesses who are interested in acquiring comprehension about this high priority evolutionary task in the assistential work. Hence, the author proposes reflections upon who would be qualified to the practice of penta and how to develop in oneself the favorable condition for this practice. She also gives suggestions on how to avoid common mistakes and frustrations related to the decision of initiating the task. At the end, she emphasizes that the volition of the intrapysical consciousness of assistential intent is the determining factor to be acknowledged as a *pentable* intrapysical consciousness.

Resumen:

El artículo, en la área de la *Teneperología*, analiza los atributos y conceptos sobre las conscins que desean alcanzar la condición teneperable. El objetivo es contribuir para las pesquisas en lo que respecta a la calificación ou la teneperabilidad de las conscins teneperables, interesadas en adquirir la comprensión sobre esa tarea evolutiva prioritaria del trabajo asistencial, la teneper. Para tanto, la autora propone la reflexión sobre quien estaría habilitado a la práctica de la teneper e como desarrollar en si la condición favorable a esa práctica. Elabora sugerencias para que se eviten engaños y frustraciones en la decisión de iniciar la tarea y finaliza ressaltando la voluntad de la conscin de intención asistencial como factor determinante para que le sea atribuída la condición *teneperable*.

INTRODUÇÃO

Organização. A autora priorizou iniciar esse trabalho, na área da *Tenepessologia*, abordando pontos que possam esclarecer, prioritariamente, às conscins *tenepessáveis* interessadas em iniciar o exercício da tenepes. A seguir, visa colaborar para a qualificação da intenção assistencial da *conscin tenepessável*.

Objetivo. O objetivo é contribuir para as pesquisas quanto à qualificação ou *tenepessabilidade* de *conscins tenepessáveis*, aquelas interessadas em conhecimentos que possam ampliar a compreensão sobre resultados evolutivos proporcionados pela tenepes a fim de facilitar a prática dessa tarefa evolutiva assistencial.

Método. Esse trabalho, além da pesquisa bibliográfica, fez uso de dados provenientes do registro de observações pessoais sobre fatos e parafatos vivenciados nas práticas em docência e durante os exercícios na tenepes da autora.

Teática. Foi assim que, no intuito de ampliar o universo de possibilidades de novos conhecimentos que possam embasar os fundamentos teáticos da *Tenepessologia* e colaborar na tomada de decisão dos candidatos à prática, foram compiladas as observações sobre o tema e redigido este artigo.

Estrutura. O artigo encontra-se organizado na seguinte ordem: contextualização do tema no universo da Conscienciologia; argumentação sobre *conscin tenepessável*; tenepessabilidade da *conscin tenepessável*; estudo de casos; facilitadores Interassistenciais; ideias conclusivas.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA NO UNIVERSO DA CONSCIENCIOLOGIA

Especialidades. O estudo conceitual apresentado a seguir, tanto o da tenepes como o da Assistenciologia, especialidade da Conscienciologia, visa a melhor compreensão das abordagens apresentadas.

Assistenciologia. Segundo Vieira (2002, p. 37),

A Assistenciologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as técnicas de amparo e auxílio interconscinencial, notadamente no que se refere aos seus efeitos para a consciência considerada “inteira”, holossomática e multimilenar com vistas à holomaturidade, um trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no caminho para a megafaternidade. É um subcampo científico da Conviviologia.

Tenepes. Na condição de propositor da técnica, Vieira (1995, p. 11) assim a define:

Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas.

Tenepessável. Quanto ao interessado em praticar a tenepes, Vieira (2008) expõe:

A *conscin tenepessável* é o adulto, homem ou mulher, passível de ser indicado ou de se predispor para a prática da *tarefa energética pessoal* (tenepes), diária, para o resto da vida humana, seguindo as prescrições cosmoéticas, básicas, indicadas no *Manual da Tenepes*.

Sinonímia: 1. Candidata à tenepes; candidato à tenepes. 2. Pessoa preparada para a tenepes.

Antonímia: 1. Conscin despreparada para a tenepes. 2. Pessoa antitenepessista.

II. ARGUMENTAÇÃO SOBRE CONSCIN TENEPESSÁVEL

Tese. Em tese, este trabalho segue o princípio teórico de toda e qualquer conscin impulsionada pela vontade e autodeterminada na propulsão evolutiva poder estar ou chegar à condição de *conscin tenepessável*

desde que, para tanto, organize a existência intrafísica visando qualificar-se para assumir o compromisso da *tarefa energética assistencial*.

Autodiscernimento. A tese está de conformidade com a frase enfática apresentada no livro *Manual da Tenepes* (VIEIRA, 1995, p. 81): “A rigor, só a falta de coragem é incurável”.

Coragem. A coragem do(a) candidato(a) à tenepes poderá impulsioná-lo(a) a tomar decisão a favor da assistência através a tenepes.

Escopo. Na compreensão conceitual da palavra tenepes, observa-se que somente a própria conscin pode dar a si a desenvoltura energética necessária para a condição *tenepessável*. Tenepes é o trabalho ou prestação de serviço, de responsabilidade pessoal da conscin, no escopo da energia consciencial e a favor dos assistidos.

Autorreflexão. Sendo assim, a conscin interessada na condição *tenepessável* pode iniciar seu planejamento a partir da teática desse escopo, ou seja, vivenciar a movimentação de energias, ampliar a percepção do próprio energossoma e conhecer na prática as possibilidades energéticas da assistência interconsciencial.

Ideal. O ideal é a conscin interessada na tenepes assumir como sendo responsabilidade pessoal o desenvolvimento e domínio das energias conscienciais, evitando atribuir tal feito exclusivamente aos amparadores no trabalho assistencial.

Agenda. Ressalta-se ainda a importância da disponibilidade de tempo na agenda intrafísica do(a) candidato(a) a tarefeiro(a). Antes de assumir mais um compromisso, diário, de repercussões multidimensionais, para o resto da vida humana, além das orientações básicas e inevitáveis à prática da tenepes já publicadas no livro *Manual da Tenepes*, sugere-se disponibilizar, na agenda de atividades intrafísicas, tempo suficiente para realizar um trabalho qualificado, em outras palavras, organizar o cotidiano para inserir na agenda pessoal essa tarefa interassistencial.

Reciclagem. A auto-organização evolutiva predispõe à condição *tenepessável*. A conscin organizada, visando se predispor à tarefa assistencial, pode qualificar o universo íntimo através das reciclagens intraconscienciais construindo neopenses sobre a evolução consciencial. Essas mudanças pensênicas, provenientes da autopesquisa sistemática, possibilitam o início da construção em si da ortopensenidade.

Ortopensene. A conscin interessada na tenepes, mesmo antes de iniciar a tarefa, pode dedicar-se à qualificação dos autopenses, objetivando a ortopensenidade. De acordo com o *Manual da Tenepes*, ortopensene é o pensene reto, a unidade de medida da cosmoética prática (VIEIRA, 1995, p. 97).

Cosmoética. A conscin de desenvoltura energética e pensenes qualificados pode vir a atuar no trabalho em parceria cosmoética, ou seja, trabalhar “ombro a ombro”, “mão na mão” com as consciexes amparadoras, favorecendo a relação de “ganha-ganha” na interassistencialidade. Isto é, o tenepessista, consciente de sua responsabilidade e cumpridor do seu dever, colabora com as equipes extrafísicas de amparadores favorecendo a evolução do próprio tenepessista, a evolução das consciexes enfermas e dos amparadores: *ganham* os assistidos e *ganham* os assistentes.

Autocrítica. Na autocrítica do candidato à prática da tenepes, é possível identificar o nível da condição *tenepessável* já constituído em si mesmo, antes de assumir o compromisso com a tarefa, avaliando os exemplos apresentados no verbete Conscin Tenepessável da *Enciclopédia da Conscienciologia*. O verbete cita 2 exemplos: *conscin tenepessável mínima* e *conscin tenepessável máxima*.

Mínima. Considera *conscin tenepessável mínima* (VIEIRA, 2008) o caso da pessoa dominar satisfatoriamente o estado vibracional (EV), ou seja, movimentar as energias apenas pela impulsão da

vontade, percebendo a ressonância desses movimentos no holossoma, potencializando até a instalação do EV. Talvez, depois da vontade e determinação da conscin, seja esse o requisito mínimo, indispensável, à condição *tenepessável*.

Máxima. A pessoa pode ser considerada *conscin tenepessável máxima* (VIEIRA, 2008) se, enquanto projetor ou projetora consciente, em função do domínio energético e do nível de autoconsciencialidade, de conformidade com a *Experimentologia*, for capaz de fazer resgate extrafísico na Baratrosfera. Essa condição evidencia o nível a maior de responsabilidade e de comprometimento com o maximecanismo assistencial.

Antitenepes. A submissão, preguiça e covardia, antípodas à responsabilidade evolutiva, são atributos de conscin *não tenepessável*.

Decisão. Para candidatos(as) à condição *tenepessável*, que visam agregar conhecimentos que possam colaborar na tomada de decisão lúcida e assertiva, a aplicação da “técnica da madrugada” pode vir a colaborar nesse momento. Pela *Experimentologia*, permanecendo no paradigma consciencial, pode-se dizer que a técnica da madrugada tem acompanhado esta autora com resultados positivos, sendo aplicada em períodos de decisão de destino durante toda esta existência intrafísica. Orientação proposta pelos amparadores foi divulgada em várias turmas do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), enquanto atuou na condição de epicon do trabalho, e foi publicada pela professora Málu Balona no livro *Autocura através da Reconciliação* (BALONA, 2003).

Técnica. Técnica da madrugada:

01. No período de 3 a 7 dias sequenciais, o pesquisador deve se despertar de madrugada, de preferência entre 3 e 5 horas da manhã, definindo, previamente, o horário mais confortável para autorreflexões.

02. Beber um copo d’água para manter-se desperto.

03. Disponibilizar folhas de papel em branco e caneta.

04. Sentar-se sozinho numa cadeira cômoda em frente à mesa de estudo.

05. Exteriorizar suas energias e instalar o estado vibracional, formando o campo de atuação do amparo.

06. Escrever, de preferência à mão, sem equipamentos eletrônicos, a questão a ser definida de maneira clara e objetiva, sem induzir possibilidades de solução.

07. Riscar a folha ao meio criando 2 colunas. Identificá-las com os subtítulos: *Prós e Contras*. No centro superior escrever a *questão* e no rodapé: *Conclusão*.

08. Expor mentalmente o problema para o qual pesquisa solução. Fazer silêncio mental.

09. Escrever os *insights*, as inspirações, organizando as ideias. Registrar sem censuras ou correções.

10. Permanecer de mente aberta às inspirações para recuperar ideias inatas do possível curso intermissivo e estimular o uso da IE – inteligência evolutiva.

11. Prosseguir com o exercício nos dias seguintes, na mesma hora e local.

12. Sem pressa para as conclusões, refletir sobre as possibilidades, reconhecer os recursos disponíveis no presente e buscar identificar as consequências futuras de possíveis decisões.

13. Decorrido o prazo de aplicação da técnica, reler os registros e, fortalecido(a) pela autoconfiança, tomar a decisão com lucidez.

III. TENEPSSABILIDADE DA CONSCIN TENEPSSÁVEL

Tenepssabilidade. A tenepssabilidade é a qualidade de manifestação pensênica pró-tenepes da consciência tenepssável ou tenepssista.

Sequência. Para dar sequência ao objetivo de contribuir para que as conscins interessadas possam qualificar-se para a condição *tenepssável*, a autora propõe reflexão sobre o conceito *liberdade pensênica*.

Superação. O esclarecimento sobre a *liberdade pensênica* pode contribuir para a superação de possíveis inibições, tanto no desempenho parapsíquico quanto no desenvolvimento da postura intraconscencial de assistente durante a tenepes.

Construção. O objetivo da autora ao trazer à reflexão dos leitores a *liberdade pensênica* é de auxiliar a conscin interessada em construir, no universo intraconscencial, a estrutura íntima necessária para a decisão sobre o comprometimento pessoal com a tarefa assistencial da tenepes.

Liberdade. Sendo assim, pode-se refletir sobre o fato de que, de acordo com o dicionário eletrônico Houaiss, liberdade é a possibilidade que tem o indivíduo de exprimir-se de acordo com sua vontade, sua consciência e sua natureza. É a condição daquele que não se acha submetido a qualquer força constrangedora (HOUAISS, 2001).

Inibição. Refletindo-se sobre o conceito de liberdade, pode-se identificar que, em geral, há forças constrangedoras que podem afetar a manifestação do microuniverso consciencial das conscins, como por exemplo, as influências patológicas do meio ambiente, os preconceitos, os apriorismos e outros. Tais forças evidenciam a importância da pessoa ampliar a lucidez para buscar a autossuperação.

Liberdade pensênica. Liberdade pensênica, por extensão de sentido, é a possibilidade que tem a conscin de pensar e refletir de conformidade com sua volição, sua consciência e sua natureza, buscando ações e realizações daquilo que julga ser prioritário para a evolução da própria autoconsciência no atual momento, neutralizando as forças inibidoras da manifestação prevalente dos atributos mentaisomáticos.

Inibidores. A autora analisa o tema segundo a *Evoluciologia*. Identifica exemplos de forças constrangedoras da *liberdade pensênica* das conscins. Esses inibidores podem ofuscar a lucidez quanto à definição das ações evolutivas e impedir a conscin de discernir o prioritário em seu momento evolutivo. Podem-se citar como sendo agentes inibidores da *liberdade pensênica* da conscin os auto e heteroassédios, a inexperiência na prática energética, as vivências traumáticas em projeções lúcidas esporádicas, os bloqueios energéticos, o restringimento natural da ressonância e outros.

Holomaturidade. Usar a volição para dar a si mesma a *liberdade pensênica* e se admitir capaz de conduzir sua evolução a partir das orientações intraconscenciais, evitando se submeter a qualquer força constrangedora, além de evidenciar inteligência evolutiva, pode qualificar a manifestação da conscin que busca a tenepessabilidade.

Conquista. Observa-se que as consciências que não se permitem a *liberdade pensênica* podem correr o risco de viverem sob o jugo das diversas *demandas externas*, prioridades e necessidades evolutivas das outras pessoas, como familiares e amigos, e, às vezes, desse modo, pode não sobrar espaço para as *demandas evolutivas intraconscenciais*. Em geral, não sabem como fazer ou como priorizar o que querem realizar devido à autodesorganização evolutiva.

Frustração. A conscin *tenepessável* que optar por investir no autodesenvolvimento consciencial antes de se comprometer com a tenepes, além de evitar engodos na tomada de decisão de assumir a tarefa, pode abortar possíveis futuras frustrações. Parece ser preferível retardar o início da tenepes quando a autocrítica da conscin acusar dúvidas do que vivenciar a condição íntima frustrante de suspender essas práticas assistenciais.

Responsabilidade. Falhas significativas na autocrítica e autocorrupções permanentes diante das recins – reciclagens intraconscenciais – podem gerar autoenganos no processo de decisão e a conscin se tornar tenepessista sem a qualificação suficiente para construir em si mesma a condição de *conscin tenepessável*.

IV. ESTUDO DE CASOS

Casuística. Com o intuito de colaborar para o desenvolvimento das pesquisas na área da *Tenepessologia* e evidenciar a importância da consciin interessada na tenepes estudar, à priori, com rigor, sua possível condição *tenepessável*, a autora expõe 2 exemplos da casuística construída em salas de aula dos “*cursos da tenepes*”, ministrados pela autora em instituições conscienciocêntricas (ICs) através das programações didáticas dessas instituições.

Reforço. Os exemplos reforçam a importância do candidato se qualificar para assumir a prática da tenepes.

Exemplo I. Como exemplo, pode-se registrar o comentário da aluna tenepessista, já no período de manutenção, que mantinha um minialtar com imagens de santos católicos de sua confiança num cômodo e em outro ponto da mesma residência praticava a tenepes. No altar, rezava para seus familiares uma vez que, na compreensão equivocada da aluna, julgava não ser possível pedir assistência na tenepes para os familiares e amigos da consciin tenepessista

Comentário I. A postura de escondimentos com a intenção de burlar o que julga ser as consignas do trabalho, sem a lucidez quanto à transparência diante da multidimensionalidade, pode enfraquecer a defesa energética do campo assistencial da tenepes, predispondo aos heteroassédios. O ideal seria que a tenepessista do exemplo I tivesse se qualificado melhor antes de iniciar a prática da tenepes, avaliando, em si mesma, com maior rigor, a condição de *tenepessável*.

Confiança. Pode-se obter o seguinte esclarecimento na obra *Manual da Tenepes* (VIEIRA, 1995, p. 13):

A tenepes dispensa preces, orações, misticismos, promessas e rituais abstrusos de quaisquer naturezas. Todas as práticas da tenepes dependem da organização pessoal, autossuficiência, perseverança e confiança do praticante quanto aos amparadores responsáveis pelo maximecanismo de assistência interconsciencial e multidimensional instalado.

Exemplo II. Outro exemplo ocorreu ainda durante o curso *Tenepes*, em outra cidade, quando o aluno tenepessista, no período de manutenção, ou seja, mais de 3 anos de prática, relatou, num estado de conflito e insatisfação íntima, que dorme um sono profundo durante a tarefa, todos os dias, nada percebendo sobre a manifestação de possíveis amparadores ou fenômenos parapsíquicos convincentes.

Comentário II. De conformidade com a *Experimentologia*, na vivência da teática, a autora considera possível ocorrer como parte integrante da assistência, na condição de conduta exceção, um restringimento provisório da lucidez, falta de rememoração ou até mesmo um sono profundo. Ainda na condição de exceção, podem ocorrer momentos em que nada acontece, dando a falsa impressão de que nada há a ser feito. Mas como conduta padrão, gerando conflito e desconforto no tenepessista, como é o caso apresentado no exemplo II, propõe-se a necessidade de pesquisar para identificar como e o quê qualificar nesse trabalho assistencial de maneira a possibilitar a assistência ao tenepessista para depois realizar a assistência. Assim, o tenepessista tomará para si a conduta padrão de permanecer lúcido diante da assistência.

V. FACILITADORES INTERASSISTENCIAIS

Interassistencialidade. É válido lembrar que a proposta magna da tenepes é a interassistencialidade. É deixar-se ser assistido(a) para qualificar a assistência, ou seja, qualificar-se a fim de prestar assistência com discernimento. Dessa maneira, o assistente ou a assistente cresce e se desenvolve enquanto colabora com o desenvolvimento de outras consciências.

Autoconvívio. Observa-se, também, que o convívio com a assistência praticada na tenepes pode vir, pouco a pouco, a qualificar o convívio do(a) tenepessista consigo mesmo(a). Desse modo, pode-se dizer que com o acúmulo de experiências, o tenepessista será capaz de desenvolver o estado intraconscional de anticonflituosidade, facilitando adentrar o “universo da benevolência teática” nas múltiplas dimensões. O estudo e a observação apurada da casuística, provenientes do serviço assistencial, podem servir de referencial para o aprendizado do(a) tenepessista interessado(a) na tarefa assistencial da tenepes.

Benevolência. O leitor interessado em aprofundar o conhecimento sobre o “universo da benevolência teática” poderá fazê-lo pesquisando esse verbete na *Enciclopédia da Conscienciologia* (VIEIRA, 2008).

Binômio. Aos interessados, é válido informar a existência em *Conscienciologia* de outras técnicas evolutivas a serem associadas à técnica da tenepes. São tarefas que se complementam na intenção de qualificar a atuação na interassistencialidade, como, por exemplo, a autopesquisa.

Autopesquisa. Quando realizada de maneira técnica e sistemática, a autopesquisa pode ampliar a autoconsciencialidade e, após as reciclagens pensênicas, vir a construir, passo a passo, a ortopenidade já comentada. Tal investimento evolutivo qualifica a pessoa, favorece o estreitamento da intimidade com as energias conscienciais, possibilitando, também, tornar-se *tenepessável*.

Facilitador. As tarefas evolutivas, tenepes e autopesquisa, constituem o binômio estudado por esta autora e publicado em trabalho anterior (THOMAZ, 1997, p. 89). Sendo assim, as ideias apresentadas no mencionado artigo servem de facilitadores na compreensão e na exposição do tema agora estudado – *conscin tenepessável*.

Requisitos. Aos leitores interessados na tenepessabilidade, a autora propõe a autorreflexão sobre princípios qualificadores da interassistência. De conformidade com a *Experimentologia*, na teática da tenepes, a autora compilou 10 itens que observa como sendo facilitadores na prática da tarefa assistencial. Foram italicizadas as propostas já citadas no Manual da Tenepes (VIEIRA, 1995, p. 14):

01. *Ter objetivos mais amplos do que os interesses pessoais e ter interesse genuíno pelas demais consciências – conscins e consciexes; autoconsciencialidade.*

02. Criar o hábito de movimentar as energias com certa desenvoltura, dominando satisfatoriamente o EV – estado vibracional.

03. *Querer, decididamente, chegar ao domínio das energias conscienciais não para ser “grande consciência evoluída”, mas para fazer assistencialidade interconsciencial eficiente.*

04. Além de tempo suficiente na agenda intrafísica para assumir nova tarefa, ter disponibilidade intraconsciencial relativa, estando descomprometida de atividades intrafísicas que exijam atenção exclusiva da conscin tarefeira, como por exemplo, a de mãe de recém-nascido.

05. Ser conscin bem resolvida quanto às carências afetivo-sexuais.

06. Ter espaço físico para o isolamento pessoal: estar sozinha e em silêncio.

07. Estar livre de dúvidas estratificadas em relação à sobrevivência pessoal.

08. Ter predisposição para a melhoria e otimismo cosmoético diante da melhoria de tudo e de todos.

09. Possuir senso crítico desenvolvido, manifestando-se com racionalidade, sem apriorismos.

10. Criar o hábito da autorreflexão. Pensar em determinada questão refletindo nas variáveis envolvidas, buscando identificar a coerência entre fatos e parafatos. Identificar e eliminar os factoides, dando à realidade o justo valor.

Senso crítico. A autora considera ser o senso crítico elemento fundamental na prática da tenepes. Por isso, propõe aos candidatos à tenepes estudarem o assunto, visando qualificar a pensenidade crítica. Enfatiza ainda a eficácia na assistência quando a criticidade é bem elaborada, sem apriorismos.

Evitações. É válido esclarecer sobre a importância de se qualificar a pensividade crítica. No exercício da assistencialidade, a *critiquice* – mania de achar defeitos em tudo e em todos ou de pensar mal *a priori* – impede a manifestação da fraternidade para com os assistidos e faz a conexão com os algozes da vítima a ser atendida. Ou seja, ao invés de agir em conjunto com os amparadores do assistido, a favor deste, fortalece os assediadores da vítima enfraquecendo-a ainda mais. Tal comportamento ou postura íntima não é raro acontecer no universo consciencial e nas relações interconscienciais diuturnas.

IDEIAS CONCLUSIVAS

Opção. A opção pela prática da tenepes é de foro íntimo, de responsabilidade pessoal da conscin, sendo indicado investir no conhecimento detalhado da técnica e implicações nas recins e no estado vibracional (EV) antes de assumir a tarefa.

Decisão. A confiança íntima quanto à decisão sobre quando assumir o comprometimento com a tarefa assistencial é definida na autocrítica da conscin quanto ao nível de tenepessabilidade já existente em sua manifestação pensênica, evitando enganos na prática da assistência e interrupções no compromisso de duração prolongada.

Volição. Sendo a volição da conscin fator determinante para que lhe seja atribuída a condição *tenepessável*, a conscin de intenção assistencial pode qualificar sua manifestação pensênica e investir no manejo de técnicas energéticas, objetivando se preparar para a assistência consciencial através da tenepes, dando a si mesma a liberdade pensênica necessária para, além de alcançar a condição *tenepessável*, iniciar a tenepes e manter a tenepessabilidade pessoal em contínuo desenvolvimento rumo aos estágios mais avançados da tenepes, culminando com a oficina extrafísica (ofiex) ainda na atual existência intrafísica.

REFERÊNCIAS

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação*; 342 p.; 11 caps.; 17 ilus. 2 apêndices; 2 índices; prefácio, posfácio; bibliografia; cenografia; filmografia; infografia; 14 x 21 x 2 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.
2. **Houaiss**, Antonio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
3. **Thomaz**, Marina; *Binômio Tenepes-Autopesquisa: Estudo de Vivências Pessoais*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Abr. / Jun., 2007; páginas 89 a 102.
4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD 1.000 verbetes; 3.792 páginas; 178 especialidades; Editares; Comunicons & CEAEC; 2008 (verbetes consultados: *Conscin Tenepessável, Assistência Realista, Assistência sem Retorno*).
5. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995.
6. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.